

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre 4\$000

PELO CORREIO

Anno 9\$000

Numero avulso 200 réis

Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura póde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

SANTA CATHARINA

ILHA
(CONJECTURAS)

Sim, é ella!

Um dia o Continente, n'um languido amplexo de amor, cingio-te a si por meio de tres possantes braços; dissera-se o cubico pescador do Oceano Indico, com os braços distendidos, a abrir-se ao fundo do mar em busca da preciosa perola.

Assim fez elle. Partio o primeiro da ponta sul da Praia do Padrasto de Santa Cruz com direcção ao Pontal, por Anhatomirim; o segundo corria da Ponta do Estreito a que lhe fica fronteira, junto da Fortaleza de Sant'Anna; ostendia-se o terceiro da Ponta do Massambú a dos Naufragados.

A esse tempo tuas lindas bahias não eram terra habitavel por indigenas; mas constituiam duas bellas lagoas alimentadas — a do Norte — pelos rios Biguassú e Ratones, que formavam o Taboleiro, largo baixio de vasa, e — a do Sul — pelo rio Cubatão e pelo mar, que penetrava pela Costa oriental e Rio Tavares. (*)

Mas a natureza encimou-se toda e, de península — que eras — ligada ao continente por tres istmos, entendido de restituir-te a liberdade, quebrando os élos, que te prendiam a elle, para te fazer assim mais bella e graciosa no desdobrar de tuas montanhas, na declividade de tuas quebradas, na extensidade de teus valles, no encanto de tuas costas, por toda a parte abertas em enseadas as mais lindas que imaginar-se possa.

A pressão, que a acção das aguas internas exercia sobre os bordos interiores dos istmos extremos, devera ser enorme; mas a que soffriam os lados exteriores dessas cintas de terra devera ser desconcomunal; porque aos effeitos do proprio peso seria preciso juntar o das ondas do oceano, vindo esbarrar de encontro áquelles obstaculos, quando tangidos pelos ventos — para o primeiro — desde o Norte até o Leste, e — para o ultimo — desde o Sudoeste até o Sueste.

E foi o primeiro que ella inutilizou o do Norte.

Adelgada a longa tira de terra pelas duas forças, que a trabalhavam, uma interior, outra exterior — esta muito mais violenta, — um abalo physico, talvez mesmo uma simples maré de equinoxio, subiu lhe ao dorso e as duas massas d'agua entraram em communicação.

Um sulco ficou; estabelecida a corrente, a acção erosiva das aguas fez o resto e, com o correr dos seculos, a Barra do Norte apresenta a largura que tem hoje, uma legua mais ou menos.

Processo identico devera se ter dado mais tarde, com a do Sul.

Em meio de ambos quedava-se tranquillo o do centro, onde a acção das aguas era muito menor, e que passou a constituir então um verdadeiro cordão umbilical, pelo qual ficaste, perola mimosa dos mares do Sul, adstricta ao Continente.

Mas estava escripto que terias a tua independencia; a natureza jurára a si mesma que deixarias de ser península, e cousa semelhante — senão identica — ás anteriores quebrou-te esse ultimo élo: estava proximo o descobrimento da America.

Em que anno foi?

Não sei. Sei, sim, que Mr. Frézier, navegante que esteve na Ilha em 1712, em demanda dos mares do Sul e das costas do Chile e do Perú, encontrou para maior profundidade do Estreito duas braças e meia d'agua; (**) sei que Paulo José Miguel de Brito cem annos depois, em 1818, dava para essa maior profundidade mais de quinze braças, a mesma de hoje, que outro seculo é quasi decorrido.

Ora si no seculo que medeiu de 1715 a 1815, a profundidade maxima do Estreito elevou-se de duas e meia a quinze braças, e assim devia ser, porque já então a acção da corrente era decisiva; mas si no periodo ante-

(*) Ouvi algures, ha muito tempo, que o velho professor Sr. Marcelino Dutra, possua o conhecimento desta ultima noticia, mais intuitiva; infelizmente nunca li cousa alguma do illustre Catharino, antigo habitante do Rio Tavares, onde penso que nasceu e viveu a melhor parte de sua vida.

(**) Paulo José Miguel de Brito. — Memoria Política sobre a Capitania de Santa Catharina.

rior essa profundidade apenas attingiu a duas braças e meia, o que tambem é natural, si considerarmos a pequenez a fraqueza da mesma corrente durante os primeiros tempos, que se seguiram ao rasgamento do istmo, o nosso espirito é levado a ver que este acontecimento teria tido logar pouco antes do descobrimento da America.

Que largura tinha então?

Não sei, nem conheço elementos positivos a respeito. Das informações ministradas pelo autor referido, como da propria observação, deduzo que o rasgamento devera se ter operado de cima para baixo e do centro para os lados.

Mas quando esta escavação chegou ao rochedo — e todo o fundo do Estreito é hoje constituido de granito — então a acção erosiva das aguas começou a manifestar-se sobre as ondas da bahia do Norte e do proprio Estreito.

Eu mesmo, que sou de 1848, ja não conheci praia no prolongamento da ponta de pedras adjacentes á Fortaleza de Sant'Anna; mas em 1860 passei muitas vezes do Estreito para o Sacco do Padre pela praia, e lembro-me perfeitamente que esta não era pequena; davam-se ahí bons lanços de rede, divertimento, de que muito gostava meu pai.

Pois bem, hoje essa passagem é absolutamente impossivel; quem quizer ir de um ponto a outro, precisa tomar o caminho de dentro.

1901.

R. J.

Continúa.

PELA POBREZA

Para o basar projectado pela provedoria do Hospital de Caridade foram enviados os seguintes donativos:

Sergio Nolasco d'Oliveira Paes, 1 quadro a oleo;

D. Giulia Pio de Savoia, 1 pulseira de ouro;

Antonio Mancio da Costa, 1 tinteiro com espelho;

D. Maria Catharina dos Santos, 1 porta pós d'arroz e 1 porta cartão prateado;

D. Senhorinha Luiza de Campos, 1 toalha de linho, bordada;

D. Maria C. Costa Linhares, 1 applicação para bidet;

Henrique Schelle, 50\$; um incognito, 20\$; João Izetti, 10\$; José Carriço, 4\$; d. Damiana Rosa de Jesus Martins, 3\$; e d. Maria Clementina d'Oliveira, 2\$000.

UMA FLOR

A' Semirames

Permitte-me, ó poetisa, que uma flor

Colhida em meu jardim,

Embora lhe falleça o brilho, a côr,

Mas tratada por mim,

Te offreça como prova hem singella

Da minha gratidão:

Nem todos tem captiva a musa bella

Que falla ao coração!

Tu gemes sempre em teu ameno canto;

O ermo tu procuras...

Parece que te invade amargo pranto

Entre as penas mais duras.

Acceita, pois, a flor que entre a folhagem

Tambem vive escondida;

Seu nome é --- violeta, --- triste imagem

Da tua triste vida!

MARIO.

Cura da morphéa

Extrahimos da *Gazeta da Tarde*:

«Na barra de Cumbá, do municipio de Canguaretama, Rio Grande do Norte existia um individuo de nome Raymundo, peixeiro, e que fôra atacado da repugnante e horrivel molestia da qual soffria dolorosamente.

Sem recursos, de modo a procurar a cura para o seu mal num centro mais adiantado, achava-se nesta triste situação á espera do momento fatal que o levar-se ao tumulo, quando por um acaso providencial lhe aconselharam o remedio que o devia salvar.

Devem conhecer, pois nas nossas matas ha em abundancia, um passaro de côr preta que tem o esquesito nome de anù.

Pois bem. Ao infeliz Raymundo indicaram pessoas do povo que comesse o anù cosido sem sal ou outro qualquer tempero.

Assim fez o desgraçado morphetico, já desenganado de qualquer cura.

Ao comer o anù, pela primeira vez, sentio logo melhoras.

A segunda vez accentuaram-se as melhoras e ao cabo de pouco tempo estava completamente restabelecido.

Isto deu-se em principios de 94.

Um curioso homœopathico de nome Teixeira, residente no mesmo logar que o infeliz Raymundo, ficou sorprendido de o ver de volta de sua viagem ao Rio, bem disposto, alegre e feliz.

Esta importantissima informação nos foi ministrada por um filho d'aquelle Estado, cuja circumspecção de caracter exclue toda e qualquer duvida sobre a veracidade do caso que acabamos de narrar.

Para elle chamamos a attenção dos que padecem mal tão horripilante.

Consocei-se ante-hontem, civil e religiosamente, o cidadão Osear Candido Cappella com a exma. sra. d. Maria Etelvina de Bittencourt.

PENED MANIFIK

SÖLE LESTIMLIK THEON JUNIOR

Elilädob laltügi nitedik ola tefü dilam numas. Bafö!

Spelob das ogivol suno obes vobis votik dö yegs gletavik u literatik.

Gased obas evedom zesütdöf plo glup bal kel löfom nogo libi tikälik.

— No kanol bliböu seo; no binos velatik?

D. D. O.

SUFU JUNIOR.

CURIOSIDADE ARITHMETICA

II

(Continuação do n. 91)

Vimos no fim da primeira parte d'este estudo que, em relação a varios divisores, não ha vantagem alguma em procurar reconhecer a divisibilidade de um numero pelo processo do sr. Thorman, quando são grandes os multiplicadores que lhe correspondem, porque as operações tornam-se longas e enfadonhas; ha, entretanto, meio de remover ainda esta difficuldade em muitos casos, como vamos ver.

Quando o multiplicador correspondente a um dado divisor é maior que a metade d'esse divisor (como, por exemplo, quando o divisor é 17, caso em que o multiplicador correspondente é 15, maior que a metade de 17), em vez de se empregar esse multiplicador, emprega-se a differença que ha entre elle e o divisor (differença que, em relação ao divisor 17, é 2); mas, em tal caso, em vez de se tomar para cada operação successiva a *somma* do producto com o numero separado á direita, toma-se a respectiva *differença*, isto é, subtrahe-se esse numero do producto, ou vice-versa, se este é menor que aquelle.

Por exemplo, se quizermos reconhecer se os numeros 275 944 e 347 283 são divisíveis por 17, em vez de empregarmos o multiplicador 15, que daria productos muito grandes e prolongaria as operações, empregaremos a differença 2 que ha entre 17.

$\begin{array}{r} 275944 \\ 2 \\ \hline 5518 \\ 44 \\ \hline \text{Diff.} \dots 5474 \\ 2 \\ \hline 108 \\ 74 \\ \hline \text{Diff.} \dots 34 \end{array}$	$\begin{array}{r} 347283 \\ 2 \\ \hline 6944 \\ 83 \\ \hline \text{Diff.} \dots 6861 \\ 2 \\ \hline 136 \\ 61 \\ \hline \text{Diff.} \dots 75 \end{array}$
--	--

No 1.º exemplo facilmente se verifica que o ultimo resto 34 é divisível por 17 ($34=2 \times 17$), d'onde se conclue que o numero 275944 tambem o é; no 2.º exemplo, porém, o ultimo resto 75 não é divisível por 17 (pois $75=4 \times 17 + 7$), e conclue-se que o numero 347283 não o é tambem.

Se as duas operações fossem feitas com o multiplicador 15 e por *sommas* successivas, teriam sido precisas nada menos de cinco multiplicações e addições para cada uma.

Isto posto, se é muito grande o numero cuja divisibilidade se procura reconhecer, podem simplificar-se as operações empregando ora multipli-

O DILUVIO

III

Tendo baixado as aguas pouco e pouco, pouco e pouco tambem minha arca fóra encailhando no cimo da montanha, onde outr'ora se erguia um grande pau de dimensões enormes e que aos nautas prestava bons serviços!

D'essa montanha apenas estava a descoberto

o pinheiro que nós agora vemos orgulhoso ostentar o santo lenho!

Por conseguinte.—tudo o mais restava immerso n'essas aguas frias, turvas, por sobre as quaes cadaveres rolavam, por sobre as quaes luctavam meus amigos contra Atropos terrível que de tesoura aberta—procurava cortar-lhes fio da vida!

D'entre esses infelizes, que á tesoura fugiam,

vinha *Silvano* livido, mostrando nariz adunco, curvo, que servia de boia ao corpo delicado e fino!

Semiramis, a salvo já no monte, fingindo desvendar alto mysterio, de dois papeis a letra confrontava, mostrando-os a *Sufi*,

que endireitando os oculos de myope, —de vidro numero cinco— retina o riso prestes a explodir-se!

Que scena interessante os dois representavam!

cadores que exigem addições, ora outros que exigem differenças.

Queremos, por exemplo, saber se o numero 1876874549 é divisível por 17. Pela taboa já publicada sabemos, que, separando quatro algarismos á direita do numero dado, o multiplicador correspondente ao divisor 17 é 4 e exige addições. Operemos, pois, com esse multiplicador

$$\begin{array}{r} 1876874549 \\ 4 \\ \hline 750748 \\ 4549 \\ \hline 755297 \\ 4 \\ \hline 300 \\ 5297 \\ \hline 5597 \end{array}$$

Chegados a esta *somma* de quatro algarismos, separaremos dois á direita, e então o multiplicador correspondente, por aquella taboa, é 15; mas já vimos que, em vez de 15, podemos empregar 2, com a condição de fazermos subtrações em vez de *sommas*, e assim continuaremos:

$$\begin{array}{r} 5597 \\ 2 \\ \hline 110 \\ 97 \\ \hline \text{Diff.} \dots 13 \end{array}$$

Concluimos que o numero dado não é divisível por 17, e isto só com duas multiplicações por 4 e uma por 2: se tivéssemos feito as multiplicações por 15 com separação de dois algarismos á direita e por addições, ser-nos-hiam precisas nada menos de nove multiplicações.

THEON JUNIOR.

(Continua).

Atiradores Brasileiros

Hoje, ao meio dia, reunir-se-hão na sede da Associação dos Empregados do Comercio os socios do Club de Atiradores Brasileiros para tratarem de assumptos que interessam ao mesmo club.

Acham-se nesta capital os cidadãos Dr. Bonifacio Cunha, João José Theodoro da Costa, Vidal Ramos Junior, Caetano Costa e Hyppolito Boiteux, Dr. Abdon Baptista; e Francisco Margarida.

Dois bicudos querendo se beijarem!

Desejando fallar aos companheiros, —depois de ter soltado a bicharia,—

a minha arca deixei, aos cuidados de Cham,

d'esse rapaz sem tento e sem juizo que tinha inda de ver-me (que vergonha!) dormindo á redea solta

com as roupas de Adão.—no Paraiso.

Abracéi um por um meus companheiros...

a todos osculei—com santo affecto!

só fazendo excepção dessa *Semiramis*, que não logrou meu beijo

por *duvidar das saias* que carrega!

Após intima prosa de família (pois todos nós do *Sul-Americano* somos filhos, irmãos, netos, amigos)

eu propuz sem demora

uma missa rezar n'aquelle monte que tão celebre tornou-se!

E todos, todos me disseram:—Vamos!

—Mas onde o padre?—me pergunta Nemo por habito piscando os negros olhos.

—O padre? o padre? Servirá de padre um distincto discipulo de padre.

—Será Dante, responde logo *Mario*!

—Mas onde o sachristão? diz *Paulicéu* sempre grave, philosopho profundo

—*Silvano*! o bom *Silvano*! foi discipulo de padre jesuita, diz *Sufi*!

E sob um sol ardente

a missa foi resada,

em quanto sobre as aguas os cadaveres, vagando á mercê das ondas

IGNORANCIA

No lugar denominado Biraquera, proximo a lagoa que tambem tem este nome reside um excellente homem chamado Agostinho Allemão.

Atraz da casa em que mora, no meio de centenas de blócos graniticos, existe um que, em se batendo com um corpo duro produz som analogo ao dos sinos ouvido ao longe.

Sempre acreditou o amigo Agostinho que aquella pedra, de sua propriedade, encerrava um thesouro, ou que era encantada.

Uma occasião appareceu-lhe um individuo, que examinou a pedra e offereceu-lhe um conto de réis por ella: mas o dono persuadido de que valesse muito mais não accitou a offerta.

Correm os tempos.

Um bello dia (ha tres mezes) o Agostinho soube que no campo de Una existia uma mulher que *tira sorte*.

Dirigio-se ali e tratou de saber o segredo da pedra.

—A pedra centém um grande diamante, diz-lhe a *sortista*.

Ao ouvir tão agradável noticia, o pobre homem tractou logo de procurar o meio de reduzir a pedra a pedaços.

Como não encontrasse polvora, durante muitos dias amontoou lenha sobre o duro gradito e calcinou-o.

Fendeu-se a pedra, mas a preciosa gemma, o diamante cobiçado não appareceu!

Não desanimado dirige-se outra vez a *sortista*, que lhe diz:

—O diamante não é para você. Dê-o para os outros, porque vossê brevemente morrerá

—Então estou perto de morrer? Como sabe?

Perguntou-lhe, assustado, o Agostinho

serviam de banquete ao corvo negro, —ao faminto urubú!

Depois da missa finda pela voz do Araujo, o Lucas falla: —Senhores: eu proponho gostosa feijoada!

Feijoada?—todos exclamam. Onde comprar a carne, o bom toucinho a cabeça de porco, o bom repolho, —que faz desenvolver todos os gazes assim diz Mario.

Tomando uma attitude altiva, augusta, eu digo aos companheiros: —Meus amigos! a bordo eu tenho tudo, eu tenho provisões deliciosas! Tenho vinho *Sauternes*, capitoso, tenho vinho de *Chypre* apreciado por quem nunca o bebeu!

A feijoada pois!

E a feijoada foi feita Todos comeram a valer! Sô *Brazilia*, tangendo doce lyra, lamentando a desgraça do diluvio, chorava, aos pés da cruz, tamanha impiedade e o sacrilegio!

E quando o sol formoso, á terra humida e seu derradeiro olhar lançava com saudade, reinava na montanha a mais completa orgia tudo era festa e riso e goso e flicidade!

—Muito bem—respondeu-lhe a megera—Olhe: si vossê ao chegar à casa e ver uma arvore do lado do sul maior que a do norte, morrerá brevemente e primeiro do que sua esposa; si, porém a do norte for a maior, ficará viuvo.

O pobre ignorante sahio do campo de Una impressionado.

Em chegando a casa tractou logo de ver as arvores: a do sul era maior!

Entrou a pensar na morte!...

Na morte, que lhe arrancava dentro em pouco, dos braços da velha companheira de suas alegrias e prazeres!

Entristeceu.

Desappareceu-lhe o sorriso que lhe descerrava os labios:—em seu coração a tristeza fizera a sua morada!

Depois essa tristura transformou-se em uma alegria sem limites!...

Enloquecera, o infeliz, que ainda vive sem poder ligar duas idéias!...

AUGUSTO LYRA.

Coração de Jesus

Devido ao mau tempo, ficou transferida para o proximo domingo a festa do Sagrado Coração de Jesus que devia ter logar hoje na visinha cidade de S. José.

CHRONMETOS

2º

Nas bodas d'um baptisado
(No sitio do Zê-Thomaz)
Figurava o frango assado,
E outros patrinhos mais.

Convidou-se o Juiz de Paz
Com a sua visinhança;
N'aquella grande festança
Tambem estava o Mané Vaz.

Um conviva bem astuto
N'um improviso estudado,
Brinda então á creancinha.

Ergue-se, por fim, um matuto
Que... brinda assim ao creado:
— Passe a cuia da farinha.

A. G.L.

Instituto Technico Commercial e Naval

Devem inaugurar-se no dia 1 de Agosto proximo vindouro as aulas do Instituto Technico Commercial e Naval, o importante estabelecimento de ensino que virá prestar reaes serviços a instrucção de nossa mocidade.

Preparando pessoal habilitado para o commercio e pilotagem, o instituto deve merecer todo o acolhimento publico.

As matriculas encerrar-se-hão no dia 30 do corrente, sendo conveniente que a nossa mocidade alli vá beber os conhecimentos de que necessita para os multiplos misteres a que se pode dedicar na vida publica.

—Na proxima quinta-feira reunir-se-hão os lentes do Instituto para elaborar o horario e plano de ensino.

Da capital da Republica, chegou antehontem no paquete *Porto-Alegre* o nosso collega José Arthur Boiteux, redactor chefe da *Republica* e deputado ao Congresso Federal.

PARNASO

MOTE

Seria o mundo um deserto

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Tal qual fôra o Paraizo,
rico e formoso, decerto,
mas sem ter d'Eva o sorriso,
Seria o mundo—um deserto!
«Ao homem que vive um dia
(pouca cousa restaria,
disse Hugo) —o grão)-Cantor
nas suas *Odes mimosas*,)
si Deus nos tirasse as rosas,
si Deus nos tirasse o amor!»

Brasília Silva.

Muita gente tem por certo
Que sem caricias de amor,
Mesmo ostentando verdor,
Seria o mundo um deserto.
Póde ser que sim, que não;
Mas a minha opinião,

Caso alguém m'a consultasse,
E' que a vida acabaria,
Sem haver mais alegria,
Se a luz do sol se apagasse.

Nestor.

No Templo estavas!... Bem perto
vi-te, fitei-te... Meu Deus!
Sem a luz dos olhos teus
Seria o mundo um deserto!
Anjo, mulher, cherubim,
concede que eu viva assim
preso delles ao fulgor;
seria meu peito morto,
sem alento, sem conforto,
si não fora o teu amor.

Dante.

Sem o amor t'eria, certo,
Acabado a humanidade;
Sem o amor, na verdade,
Seria o mundo um deserto.
Não existeria gente,
Nem haveria um vivente,
Nem haveria uma flor!
O mundo não cresceria
Nem se multiplicaria
Si não existisse amor!

A. P.

Si deste immenso concerto
fosse excluida a mulher,
imagine quem puder:
Seria o mundo um deserto,
um vasto jardim sem flores,
uma vida sem amores,
e o amor uma tolice;
Deus então não existira,
tudo o mais pura mentira,
si a mulher não existisse.

G.

Em logar de um céo aberto,
De um jucundo paraizo,
Pleno de gozo e de riso,
Seria o mundo um deserto,
Um Sahara de tristeza,
Sem primores, sem belleza,
Sem prazeres, sem ledice,
E do amor com seus perfumes
Gozariam só os numes,
Se a mulher não existisse.

Petrarcha.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

O sol nasce para todos

FOLHETIM

(5)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

foi nem é a minha tenção. Matei sem premeditação alguma, e tanto, que nem sei em que logar ficou o meu cavallo. Quanto aos senhores, si quizerem ficar nesta sala ou se retirarem, é me indifferente; eu, porém, esperarei o sr. juiz de paz aqui mesmo.

Ao romper do dia foi chegado o juiz de paz, acompanhado pelo seu escrivão, dois officiaes de sua alçada e um medico.

O ancão que havia ali pernoitado referiu ao juiz de paz o que sabia, acrescentando que o criminoso não fugira, porque não quizera. O juiz de paz mandou pelos dois meirinhos prender o joven delinquente e tratou de fazer corpo de delicto. O criminoso enviou um dos meirinhos ao juiz, dizendo-lhe que elle se considerava preso e debaixo da lei desde o momento em que matára o sr. Estevão; mas que tinha que falar a s. s. e fazer-lhe algumas declarações, ao que o juiz de paz respondeu, que isso era de seu dever e que elle sabia bem os seus deveres; que findo o corpo de delicto lá iria.

Com effeito, findo o corpo de delicto, o juiz de paz passou á sala em que estava o preso. Apenas

elle o encarou, recuando alguns passos e sem dissimular a sua admiração, murmurou:

— Meu Deus!...

O mancebo, notando o espanto do homem da lei, disse:

— Horrorisá-se de me ver, sr. juiz?!...

— Até a fala! Meu Deus! até a fala!!!

O juiz de paz não murmurou estas palavras tão baixo que o criminoso não as ouvisse, e ouvindo-as disse:

— Porque esse espanto, senhor? pois até na fala seré eu criminoso!

O criminoso pronunciou estas palavras com um accento de dôr tão notavel, com um ar de melancolia tão profunda e com uma resignação tão sublime, tão visível e tão christã, que o juiz de paz arrepen-leu-se de sua surpresa involuntaria, como si tivesse sido a obra do proposito, e então respondeu:

— Não, meu filho. A minha admiração é unicamente por ter diante de mim uma creança e com sentimentos tão nobres! Quando o senhor falou, até na fala me pareceu uma creança! Eis o motivo de minha exclamação; e admiro-me, porque não posso conciliar tanta mocidade, tanta honra e tão máo coração!

— Mau coração, exclamou o preso! e porque, senhor?

— Um assassino, meu filho, disse o juiz de paz apontando para o logar onde tinha cahido e expirado o sr. Estevão, cujo corpo havia sido levado para outra sala! Um assassinato revela...

— Nem sempre, senhor... Matei em um duello,

— As nossas leis não permitem o duello.

— As nossas leis?!!

— Sim, meu filho.

— E nós temos isso?

— Isso o que?

— Leis?

— Pois nós não temos leis?

— Não, sr. juiz.

— Como, meu menino?!

— Em verdade, senhor eu sou um pobre menino, que nada sei; mas, onde fui creado, ouvi algumas vezes pessoas sabias e experientes, e a essas pessoas ouvi, que tinham-me meia duzia de mentiras escriptas, a que os magnates, os ignorantes, e ainda a gente de boa fé chamam leis, mas que estas indignas mentiras, quando más, para os pequenos. Ouvi ainda, que quem tem dinheiro, ou poder, está acima da lei; isto é, que pô le fazer o que quizer: que quem o não tem está fóra da lei; isto é, que pôde ser espancado, espoliado, defraudado, e até morto, sem o menor resultado para quem o fizer. Logo, em um paiz onde tal se pratica, é impossivel leis; e se alguma cousa ali exista escripta, tudo pôde ser, tudo, excepto leis! e para que demos a esse escripto algum nome; chamemos-lhe mentiras, imposturas, escandalos, tudo; mas não leis, que seria profanar uma palavra augusta.

— Menino, estou pasmado de ouvi-lo!...

— Acredito, senhor; não pela cousa, mas pela pessoa, porque sou uma creança: o que, não obstante, não deixa de ser verdadeira; mas já disse a v. s.: na casa onde fui creado em tudo se con-

DECLARAÇÕES

Club de Atiradores Brasileiros

Convida-se a todos os senhores socios deste club a comparecerem domingo, 21 do corrente, ao meio dia, na sede da Associação dos E. do Comercio, afim de tratar-se de interesses do mesmo club.

O presidente *Heitor Luz*

Ao publico

O abaixo assignado, tendo ficado encarregado da liquidação das dividas activas das extinctas firmas de Senna Pereira e C., João Francisco Regis Junior e Caldeira Machado e C., pede a todos os seus devedores para saldarem os seus debitos no prazo de trinta dias a contar d'esta data, findo os quaes mandará cobrar judicialmente.

Florianopolis, 29 de Junho de 1901.—*José de Senna Pereira.*

Ao publico

Italia Mussolin communica ao respeitavel publico que no dia 4 do corrente abriu-se o restaurante Esperança, á rua da Republica, esquina da rua Trajano, aonde se encontrarão comidas, bebidas e café, a toda hora.

Continuando o funcionar o hotel Esperança, a rua Arcypreste Paiva, fornece-se comidas para casas de familias, pór preços modicos.

Italia Mussolin.

INDICADOR

Geleá Vermifuga

DE

ELYSEU & FILHO

O unico especifico que expelle, sem necessidade de outro purgativo todos os vermes, lombrigas, etc.

Manipulado especialmente para o organismo debil das crianças.

GARANTIMOS A SUA EFFICACIA

A' venda unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

ELYSEU & FILHO

DESTERRO

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos químicos pharmaceuticos

ELYSEU & FILHO

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares, Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescências, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A' VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

ELYSEU & FILHO

7 - Rua João Pinto - 7

CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surpreendente e poetico—Ultimas novidades recebidas directamente da Suissa.—No GABINETE SUL-AMERICANO.

ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMÉDIO INGLEZ

Cura infalivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia spermatorrhèa, perdas seminaes, nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitales.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitales, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande exitação, a insomnia e o desanimo geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socorro, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECCÃO:

HARVEY & C.^A

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK — E. U. A.

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

—UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES—

SANTA CATHARINA

O Apito

Ultima novidade litteraria

Encyclopedia humoristica original de

Juca Pernetta e Gregorio Junior

Volume 2\$000

A venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

COMMERCIAL UNIÃO

Companhia de Seguros contra Fogo

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.

TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro	4\$00
» » 1/2 »	2\$00
» » 1/4 »	1\$00
» » 1/8 »	1\$00
» pequenos, duzia	2\$00

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

NO GABINETE SUL-AMERICANO

Para liquidação

CORDAS PARA VIOLÃO A 300 RS.

So á dinheiro á vista